

IMPORTÂNCIA DA ESCALA ABCDE NO ATENDIMENTO AO PACIENTE

POLITRAUMATIZADO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autor: Julia Passos Aguiar.

Coautores: Ana Carolina Figueiredo Siqueira, Maria Clara Figueiredo Cabral, João Pedro Figueiredo de Almeida, Júlia Maria Da Silva Cahino Pereira, Gabriel Figueiredo de Almeida, Ana Victoria Oliveira Sousa, Vitória Souza de Oliveira.

Universidade Tiradentes

Introdução: O atendimento ao paciente politraumatizado representa um importante desafio nos serviços de urgência e emergência, devido à gravidade das lesões e à necessidade de intervenções rápidas e eficazes. A elevada morbimortalidade associada ao trauma está frequentemente relacionada a atrasos na identificação e no manejo das condições críticas, o que reforça a importância de abordagens sistematizadas. Nesse contexto, a utilização de protocolos como a escala ABCDE torna-se essencial para garantir uma assistência organizada, segura e baseada em evidências, permitindo a priorização de intervenções que ameaçam a vida. **Objetivo:** Avaliar a importância da aplicação da escala ABCDE no manejo inicial de pacientes politraumatizados, analisando seu impacto na redução da mortalidade e na melhoria dos desfechos clínicos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, com análise de estudos publicados nos últimos 10 anos, com busca realizada na base de dados SciELO, utilizando descritores relacionados ao trauma, atendimento de emergência e protocolo ABCDE. Foram incluídos artigos originais e revisões, sendo realizada análise qualitativa dos dados. **Resultados:** Os estudos demonstram que a aplicação sistematizada do ABCDE contribui significativamente para a identificação precoce de alterações críticas, sendo executada de forma completa em aproximadamente 70% dos atendimentos. Observou-se que a avaliação da ventilação foi realizada em cerca de 82,4% dos casos, evidenciando boa adesão às etapas iniciais, enquanto falhas relacionadas à exposição adequada do paciente e à prevenção da hipotermia ainda ocorrem, sendo esta última negligenciada em até 29,4% dos atendimentos. Além disso, a utilização do protocolo favorece a padronização do atendimento e melhora a comunicação entre os profissionais de saúde. **Conclusões:** A escala ABCDE constitui uma ferramenta fundamental no atendimento ao paciente politraumatizado, promovendo maior organização da assistência e contribuindo para melhores desfechos clínicos. No entanto, sua eficácia depende da execução adequada de todas as etapas, reforçando a necessidade de treinamento contínuo, capacitação das equipes e adesão rigorosa aos protocolos estabelecidos.

Palavras-chave: Manejo. Emergência. Protocolos.

Área temática: Abordagem inicial do paciente grave.

Referências:

GOMES, Andréa Tayse de Lima; ALVES, Kisna Yasmin Andrade; BEZERRIL, Manacés dos Santos; RODRIGUES, Cláudia Cristiane Filgueira Martins; FERREIRA JÚNIOR, Marcos Antônio; SANTOS, Viviane Euzébia Pereira. Validação de protocolos gráficos para avaliação da segurança do paciente politraumatizado. Acta Paulista de Enfermagem, v. 31, n. 5, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800071>.
LIMA, Daniel Souza; FURTADO-DE-VASCONCELOS, Izabella; QUEIROZ, Erika Feitosa; CUNHA, Thaís Aguiar; SOARES DOS-SANTOS, Vitória; ARRUDA, Francisco Albert Einstein Lima; FREITAS, Julyana Gomes. Simulação de incidente com múltiplas vítimas: treinando profissionais e ensinando universitários.

Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, v. 46, n. 3, 2019. DOI:

<https://doi.org/10.1590/0100-6991e-20192163>.

MAGALHÃES COSTA, M. E.; RODRIGUES, A. J.; NAVES E SIQUEIRA, H.; ROCHA, K. de F. F.; PARENTE, L. E. G.; FERREIRA, W. A.; SOUSA, F. G.; SANTOS, E. P.; BARBOSA, W. M. C.; MOURA, J. V. L.; DIAS, P. V.; SILVEIRA, C. R. R.; RESQUE, R. F. C.; COURTE JUNIOR, W. P.; MARTINS, L. H. J.; MARTINS, L. J.; QUARIGUASI, P. G.; QUARIGUASI, L. de C. A. S.; MIRANDA, W. L. Uso de protocolos de resposta rápida no atendimento de politraumatizados: uma revisão literária. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 9, p. 237–253, 2024. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n9p237-253>.